

Educação Física Escolar: os benefícios do desenvolvimento motor na pré-escola.

Ana Paula Corsi

CORSI, Ana Paula. Educação Física Escolar: os benefícios do desenvolvimento motor na pré-escola. 2007.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Faculdade de Educação Física, Universidade Paulista-UNIP, Sorocaba, 2007.

RESUMO

O movimento é a primeira forma de comunicação, interação, reivindicação, expressão, construção, organização, descoberta e manifestação que a criança encontra e apresenta na sua interação e aproximação com o mundo dos objetos, coisas e pessoas; Este trabalho tem por objetivo verificar se existem diferenças no desenvolvimento motor de cada criança que tem aulas de Educação Física com professores graduados. Foram selecionadas 80 crianças de três a seis anos de idade, que freqüentam a pré-escola. Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo 40 crianças que freqüentam a pré-escola com professores polivalentes e 40 crianças que freqüentam a pré-escola com professores graduados em educação Física, todas de ambos os sexos. Foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002). A Escala de Desenvolvimento Motor compreenderá testes em motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, organização espacial na qual foram feitas comparações da coordenação motora de ambos os grupos, para saber se existem diferenças na coordenação motora dos alunos, quando as aulas são ministradas pelos professores graduados em educação física ou quando são ministradas pelos professores polivalentes. As crianças que fazem aulas de educação física com professores graduados mostraram maior facilidade para executar os testes que foram aplicados, já as crianças que tem aulas de educação física com os professores polivalentes, mostraram maior dificuldade para realizar os testes motores.

Palavras chaves: Educação Física Escolar; Desenvolvimento Motor; Coordenação Motora.

1.0 INTRODUÇÃO

O movimento é a primeira forma de comunicação, interação, reivindicação, expressão, construção, organização, descoberta e manifestação que a criança encontra e apresenta na sua interação e aproximação com o mundo dos objetos, coisas e pessoas.

O presente trabalho visa auxiliar e orientar a educação física infantil, pois o desenvolvimento da criança se dá a partir de vários fatores tais como, o psicológico, afetivo, ambiental, neurológico, cognitivo e nutricional, ou seja, esses fatores são favorecidos pela estimulação das condutas motoras da criança.

O desenvolvimento passa por etapas, então as habilidades que foram adquiridas nos primeiros anos de vida, servirão de base para aprendizagem mais complexas que virá depois (MANUEL; KOKUBUN; TANI; PROENÇA, 2002).

Segundo Piccolo (1995), as aulas de educação física devem basear-se em programas que tem certas predominância e características no comportamento infantil.

Nesse processo de experimentação, a educação física procura fazer com que a criança atinja, através do movimento, a autonomia e a consciência corporal, enfatizando o respeito pelo ritmo próprio de cada um dos mesmos, pois o mais importante não é a execução perfeita, mais sim a tentativa de realizar um gesto motor.

A educação física se expressa em três aspectos: primeiro, o estabelecimento de objetivo, conteúdos e método de ensino de acordo com as características de cada criança; em segundo, a observação e avaliação mais apropriada a cada indivíduo; e em terceiro, a intervenção do movimento dentro do ciclo da vida do ser humano (MANUEL; KOKUBUN; TANI, PROENÇA 2002).

A educação física é de grande importância para o desenvolvimento motor, é uma área que engloba o indivíduo como um todo tanto nos aspectos cognitivo, afetivo, motor e social. Neste sentido, e que se acredita na importância de ter profissionais de educação física atuando na pré-escola, para o desenvolvimento motor, sócio-afetivo e cognitivo de cada educando, ou seja, o quanto é importante às aulas de educação física na fase inicial da infância.

Esse trabalho tem por objetivo verificar se existem algumas diferenças no desenvolvimento motor de cada criança que tem aulas de educação física com professores graduados e Educação Física. Acredita-se que, crianças que tem aulas de educação física com professores especialistas, terão mais facilidade para executar os

testes aplicados do que aquelas crianças que tem aulas de educação física com professores polivalentes.

2.0 REVISÃO BIBLIOGRAFICA

CAPITULO 2.1 – A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Oliveira (2004), os indígenas não contribuíram com a educação física no Brasil, a única contribuição indígena para o universo esportivo, foi o jogo da peteca. Já com a chegada dos africanos ao Brasil chega também à dança, a luta (capoeira) e misto de ritual. E foi com a chegada dos jesuítas (1549) que se deu o início da história da educação física ao Brasil, pois os jesuítas educavam os índios, para convertê-los ao catolicismo alterando os seus hábitos e costumes. E como forma de liberar as tensões os jesuítas passavam para os índios exercícios físicos.

Após a família real ter chegado ao Brasil, foi criada a Academia Real Militar em 1810. Em 1922 foi criado o centro militar de educação física. E desde o século XIX, que a educação física no Brasil é vista com grande importância, para forjar os indivíduos “fortes e saudáveis” no processo de desenvolvimento do país, pois nessa época o Brasil estava deixando de ser colônia de Portugal (CASTELLANI FILHO, 1998).

Para Guimarães, Pellini, Araújo e Mazzini (2001), no período colonial todos os trabalhos que exigiam o físico ou atividades manuais era associada aos escravos, e toda atividades intelectuais era ligado à elite. Com o grande número de escravos na época, a educação física esteve ligada com a educação sexual, onde responsabilizavam a população em manter a “pureza” e a qualidade da raça “branca”, ou seja, manter a eugenia da raça.

Embora a elite imperial estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, havia uma forte resistência na realização de atividades física por conta da associação entre o trabalho físico e o trabalho escravo. Qualquer ocupação que implicasse esforço físico era vistas com maus olhos, considerada “menor”. Essa atitude dificultava que se tornasse obrigatória a

prática de atividades físicas nas escolas (PCNS, p. 20, 2000).

No final do Império e no início da República, a educação física tinha um papel fundamental para a construção do homem brasileiro. Pois nessa época o Brasil estava saindo de um regime escravigista para entrar em um governo Republicano-Democrático. Para desenvolver a economia nacional precisava de homens ativos e fortes e nesse processo de transformação a educação física era de grande importância e tornava-se indispensável para obter homens mais saudáveis para o trabalho. Este interesse em produzir perfeição e harmonia corporal estava na área educativa e na maior parte dos brasileiros, pois nesse período o país estava sofrendo uma grande mudança de império para república (NAGEL, 1997).

No ano de 1851 foi a Reforma de Couto Ferraz, a qual tornou obrigatória a Educação Física nas escolas do município da corte. De modo geral houve grande contrariedade por parte dos pais em ver seus filhos envolvidos em atividades que não tinham caráter intelectual. Em relação aos meninos, a tolerância era um pouco maior, já que a idéia de ginástica associava-se às instituições militares; mas, em relação às meninas, houve pais que proibiram a participação de suas filhas (PCNS, p. 20, 2000).

Segundo Guedes (1999), a Educação Física no decorrer da história no Brasil mostra que suas concepções didáticas - pedagógicas foram influenciada por quatro diferentes áreas: médicas, esportiva, militar e biopsicossocial. Então por causa dessas influências na década de 30 a educação passou por várias modificações nos currículos escolares nessa época surge o militarismo nos programas de educação física escolar e passa a privilegiar um grupo, e os professores de educação física passou a ter pouco papel educativo dentro da escola. Na década de 40 surgiu a tendência biopsicossocial, então a educação física iniciou na área escolar de forma discreta, mas com essa nova tendência, os pedagogos queriam ocupar os lugares dos militares e isso se manteve entre

os professores de educação física da época. Nos anos 70 a educação física passou a ser vista com grande importância na educação física escolar, por causa das competições internacionais, onde o esporte teve destaque e passou a ser utilizadas nas escolas para que os alunos tivessem desempenho atlético, e que pudesse auxiliar-los e integra-los na sociedade, e cabia a escola incentivar e contribuir com essa prática esportiva.

No passado a educação física esteve ligada à classe média e ao militarismo. Muitos médicos assumiram a função higienista e tentava mudar os hábitos da população e a educação física foi favorecida para a construção de um corpo e físico saudável menos propenso a doenças. Já os intelectuais e os políticos brasileiros estavam preocupados com a eugenia, ou seja, uma melhor genética com a raça humana (PCNs, 2000).

Na década de 30 com a industrialização a educação física passou a fortalecer e a melhorar as capacidades de produção do trabalhador, ou seja, tinha como visão a cooperação entres os funcionários. No final dos anos 40 e no início dos anos 60, a educação física enfocou-se para se tornar disciplina comum nos currículos escolares. Então no final dos anos 70, a educação física que anteriormente tinha como conteúdo o esporte, passa então a não ter mais conteúdo próprio e acaba sendo considerado um meio para alcançar a aprendizagem (GUIMARÃES; PELLINI; ARAÚJO; MAZZINI, 2001).

Só em 1937 é que a educação física passou a fazer parte explicitamente dos currículos educacionais, incluindo nos currículos educacionais como prática pedagógica e em todas as escolas brasileiras (PCNs, 2000).

Segundo Castellani Filho (1998), no início do século XX, a estreita relação da educação física com os propósitos da eugenia da raça brasileira tendo um distanciamento das questões à higiene. Em diversos Estados Brasileiros ocorreram as reformas educacionais que incluíram a educação física nos currículos do primário e secundário. Já nos ano 70 teve uma intensa construção de centros esportivos, educacionais e centros comunitários, para atender o público infantil e juvenil. Nessa época a educação física teve sinônimo desportivo. Isso teve privilégio, tanto para escola quanto fora dela. O desporto torna-se nessa época um meio educativo, pois a prática poderia inspirar “disciplina” e “lealdade”.

No início do século XX, a educação física foi incluída no currículo escolar de alguns Estados: São Paulo, Minas Gerais, Pernambuco, Distrito Federal e Bahia. Nessa época a educação estava sofrendo uma forte influência da escola-nova, onde foi

evidenciada a importância da educação física no desenvolvimento integral dos indivíduos. Isso possibilitou que profissionais da educação discutissem os métodos, para a prática e problemas que fossem relativos ao ensino da educação física. Nessa época a educação física era baseada nos métodos europeus (sueco, alemão e francês), que se firmavam em princípios biológicos. Faziam parte de um movimento mais amplo, conhecido como Movimento Ginástico Europeu, e foi a primeira sistematização científica no Ocidente em educação física (PCNS, 2000).

No Brasil a educação física originou-se dos médicos, eugênica, biológica e higiênica. Então nos anos 70 e 80 a educação física escolar foi voltada como uma disciplina transformadora da sociedade brasileira, onde os professores de educação física eram conscientizados para que, ocorresse uma melhoria de sua prática (DAOLIO, 2003).

Segundo Pcn (2000), na década de 80, o Brasil não conseguiu se tornar nação olímpica, por esse motivo o número de praticantes de atividade não aumentou, então se deu uma profunda crise no discurso da educação física, que originou mudanças nas políticas educacionais: a educação física escolar além de quinta a oitava, passa a fazer parte também da primeira a quarta série e a pré-escola.

Para Nagel (1997), dentre as ciências a educação física ligava-se as que cuidavam da vida, pois tentava absorver as descobertas feitas pela a medicina, biologia é a fisiologia. A educação física divulgava conhecimentos sobre hormônios, alimentação e vitaminas para a manutenção da saúde. Em 1987, a meta da educação física passa a ser a cidadania não mais a saúde, o ensino é voltado para o bem estar com preocupação com a cidadania, e os indivíduos deixa de buscar um padrão corporal saudável, e a educação física passa a ser voltada para o civismo.

Segundo Guimarães, Pellini, Araújo e Mazzini (2001), a educação física vem sendo usada como instrumento ideológico e de manipulação ao longo da história. A educação física esteve ligada à classe médica e a instituições militares. Tinha como visão o físico saudável e este esteve ligada também aos médicos higienistas que tentavam mudar os hábitos de higiene da população. Já os militares visavam com a educação física à ordem e o progresso do país, e era de grande importância que indivíduos fossem fortes e saudável para a defesa da pátria e os ideais.

CAPÍTULO 2.2 - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Segundo Manuel, kokubun, Tani e Proença (2002), a educação física escolar apresenta potencial para produção de mudanças sócio-culturais, e com isso deve merecer prioridade em qualquer processo de elaboração de diretrizes, pois é através da educação física que teremos envolvimento de alunos, professores de outras áreas, diretores, supervisores e diretor de ensino.

Para Tenroller (2001), a educação física desenvolve várias habilidades dos alunos, como: motoras, afetivas, cognitivas e sociais.

A educação física busca ampliar a pedagogia da área, passando de uma visão pedagógica para dimensões que envolva o cognitivo, afetivo e sociocultural dos educandos (PCNs, 2000).

Segundo Piccolo (1995), um programa adequado para a educação física escolar deve ser prolongado e contínuo, ou seja, deve fazer parte desde os primeiros anos de vida, e é através da educação física que o professor deve proporcionar atividades que gerem prazer e crescimento evolutivo.

No processo de ensino aprendizagem a escola tem que ser explorada para que haja um fortalecimento de suas estruturas, isso acaba resultando um trabalho global. A escola tem que aproveitar o potencial que as crianças possuem, não pode fazer delas simplesmente um passivo fictício (CORRÊIA; KREBS; VARGAS, 2003).

A tendência da educação física escolar é para os dias atuais, a valorização da saúde, ou seja, a educação para a saúde e a preparação dos indivíduos para um estilo de vida ativa, e a atividade física deve fazer parte de sua vida (GUEDES, 1999).

Já para Betti e Zuliane (2002), a educação física enquanto componente curricular deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o aluno a cultura corporal ao movimento, pois é através dessa cultura que o indivíduo vai produzir reproduzir e transformar para o jogo, esporte, dança e etc., e para uma qualidade de vida melhor.

A educação física escolar tem por tarefa garantir as práticas da cultura corporal nos alunos, com isso contribuí-se para a construção e autonomia nos mesmos, para que monitorem as suas próprias atividades e para que saibam distinguir suas limitações e potencialidade que podem ser prejudiciais ao seu próprio corpo (PCNS, 2000).

A educação física escolar deve tratar de maneira pedagógica os conteúdos culturais que estão relacionados com a dimensão corporal, pois desde a evolução do ser humano há construção de conhecimentos que estão ligados a dimensão corporal, ou

seja, higiene, saúde, formas lúdicas, que sempre esteve ligado pela necessidade de sobrevivência, e em condições adversas (DAOLIO, 2003).

A disciplina de educação física é de grande importância para currículo escolar, pois as crianças liberam as energias, após ficarem sentadas durante horas. As aquisições cognitivas e sociais devem ser mais significativas para os educandos, ou seja, se os mesmos experimentarem através do seu corpo diversas atividades (DEVIDE, 2002).

No entanto Melhem (2003), podemos destacar que a educação física escolar tem certa discriminação, e é o que mais excludente no cenário escolar. Exclui-se sob diversos pretextos: é baixo, é fraco, é lento, é gordo, é menina, etc. Mas temos que ter a consciência que esse tipo de atitude não leve a nada e que tem que mostrar para as crianças e adolescente que é totalmente errado discriminar alguém, pois somos todos seres humanos e que nenhuma pessoa é melhor que outra.

A educação física escolar não é voltada para a técnica, e sim como os processos são realizados. As modalidades são passadas de forma lúdica, para não criar métodos complicados para que as crianças consigam guardar com facilidades as brincadeiras para cada modalidade. Isso faz com as crianças melhorem os movimentos do membro superior e inferior, mas isso deve ser forma bem recreativa. Os educativos são muito importantes em qualquer fase do desenvolvimento, e é muito importante na iniciação desportiva (BATISTA, 2001).

Segundo Piccolo (1995), os conteúdos que serão trabalhados nas aulas de educação física devem ser de acordo com cada criança, ou seja, o lugar onde mora, pois nem toda criança tem as mesmas características, o professor deve basear-se no comportamento geral dessas crianças, englobando as habilidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas, ou seja, essas habilidades fazem parte do currículo escolar. Os conteúdos que são os elementos de um processo de ensino-aprendizagem, que tem por objetivo o desenvolvimento psicomotor da criança, e isso devem ocorrer de maneira inter-relacionada e unificada.

O ideal é um programa que faça parte de um planejamento escolar onde tudo o que vai ser transmitido esteja integrado por um objetivo geral comum a todas as áreas. Quando os conteúdos se apresentam mal distribuído podem comprometer o aprendizado do aluno da mesma forma que as

estratégias impostas limitam a sua prática significativa (PICCOLO, p.59, 1995).

O professor de educação física escolar desenvolve suas aulas de forma mecânica, repetitiva, reproduzindo as aulas do início até o final do ano letivo. Esse profissional planeja suas aulas seguindo um determinado modelo, independente da faixa etária. Mas as atividades devem promover o prazer nos alunos, e promover também o crescimento evolutivo, a educação física deve encontrar um caminho adequado com o compromisso educacional (PICCOLO, 1995).

Segundo Borsari, Iordano, Bon e Rose (1980), o conteúdo da educação física escolar é desenvolvido em maior parte com atividades práticas, por esse motivo as aulas devem ser divididas em três partes: inicial, principal e final. Destacando-se a parte principal.

As tarefas primordiais da educação física escolar é a estimulação do desenvolvimento de capacidades perceptivo-motoras e físicas, e devem ser oferecidas também experiências motoras em ambiente adequado e organizado de acordo com as características de crescimento e desenvolvimento dos alunos (MANUEL; KOKUBUN; TANI, PROENÇA 2002).

Atualmente se concebe a existência de algumas abordagens para a educação física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes tem ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximado das ciências humanas, e, embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano (PCNS, p.24, 2000).

Para Manuel, kokubun, Tani e Proença (2002), a educação física escolar se expressa em três aspectos: primeiro, o estabelecimento de objetivo, conteúdos e método

de ensino de acordo com as características de cada criança; em segundo, a observação e avaliação mais apropriada a cada indivíduo; e em terceiro, a intervenção do movimento dentro do ciclo da vida do ser humano.

Já para Borsari, Iordano, Bon e Rose (1980), a educação física escolar deve ter um planejamento seqüenciado, pois a educação física é fonte de inúmeras experiências, tanto individuais quanto grupais, e as atividades possibilitam o desenvolvimento necessário ao bem-estar do ser humano.

A educação física escolar pode sistematizar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso ao conhecimento práticos e conceituais... A educação física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Nesse sentido, cabe assimilar que alunos portadores de deficiências físicas não podem ser privados das aulas de educação física (PCNS, p.27-28, 2000).

É importante que se estabeleçam os objetivos da educação física escolar em função do próprio processo de mudança no comportamento motor dos indivíduos ao longo de todo o seu desenvolvimento. E um dos objetivos básicos da educação física escolar, é aquisição das habilidades básicas (MANUEL; KOKUBUN; TANI, PROENÇA 2002).

Segundo Freire (2003), a educação física escolar deve atuar como qualquer outra disciplina da escola e não desintegrar-se dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claro quais serão as conseqüências do ponto de vista cognitivo, social e social. Sem se tornar uma disciplina auxiliar, a educação física precisa garantir que as ações físicas e as noções lógicas - matemáticos que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estrutura de uma forma adequada.

A educação Física escolar destinada a criança de quatro a seis anos assume características peculiares e essa faixa etária, denomina-se então

atividades físicas. Com objetivo de atender às crianças através de metodologia específicas, pretende-se levar em consideração suas características de crescimento e desenvolvimento. Assim, as atividades físicas a serem desenvolvidas no jardim de infância são fundamentais nos princípios de crescimento e desenvolvimento pleno da criança pré-escolar, atendendo às suas necessidades básicas em seus aspectos cognitivos, motor e sócio - emocional (THIESSEN; BEAL, p. 148, 1986).

CAPÍTULO 2.3 - O ENSINO DA PRÉ – ESCOLA

Segundo Borsari, Iordano, Bon e Rose (1980), na pré-escola visa-se atingir alguns aspectos da criança: o seu eu corporal, o mundo das coisas e o mundo das pessoas que está a sua volta, ou seja, as aulas de educação física devem ter uma seqüência lógica, cada um desses aspectos está interligado, e por esse motivo deve ter uma forma progressiva.

A educação física na pré-escola deve proporcionar oportunidades para o desenvolvimento motor hierárquico, e deve ser através de interação, para formação de estrutura mais organizadas e complexas (MANUEL; KOKUBUN; TANI, PROENÇA 2002).

... Aos aspectos motor, os esquemas já construídos continuarão a se desenvolver em termos qualitativos: novos arranjos, novas combinações se processam entre eles, e o que vemos é uma criança que corre mais veloz, salta mais longe, tem mais equilíbrio, manipula os objetos de forma mais refinada, e assim por diante... (FREIRE, p.37, 2003).

Para Piccolo (1995), as aulas de educação física devem basear-se em programas que tem certas predominância e características no comportamento infantil. Por volta dos

três aos seis anos de idade, as crianças expressam movimentos corporais através da imaginação e observação, por esse motivo as atividades devem envolver grandes grupos musculares. É preciso que se usem movimentos exploratórios, pois contribuem para o desenvolvimento da agilidade, força e flexibilidade das mesmas.

Já para Freire (2003), a pré – escola não é um local onde se prepara o aluno para a escola ou para a vida. Essa neurose de fixar todo o trabalho pré – escolar na alfabetização compromete uma tarefa maior, que é viver intensamente o presente, ou seja, a criança é um ser do presente, ao contrário das projeções que os adultos fazem sobre ela (FREIRE, 2003).

As aulas de educação física devem começar com atividades individuais, utilizados exercícios de esquema corporal, depois a criança começa com atividades em dupla e então passa - se em grupo com ou sem uso de materiais, visando a socialização para que conheça e respeite as atitudes dos seus colegas (BORSARI; IORDANO; BOM; ROSE 1980).

A pré - escola é uma fase diferente para a criança, pois é a viagem pela fantasia. O corpo e o pensamento precisam ser exercitados, ou seja, é a fase de aprender a pensar. A escola da primeira infância deve passar as crianças um mundo de fantasia, ou seja, o mundo da imaginação (FREIRE, 2003).

Borsari, Iordano, Bon e Rose (1980), relata que as aulas de Educação física para pré-escola devem ser realizadas de maneira descontraída e agradável. A forma mais indicada é a brincadeira para se atingir os objetivos educacionais, pois as crianças não gostam de atividades sérias. Nessa fase elas são muito criativas e possuem muita energia. E é através de atividades como canção, jogo e brincadeiras, que se consegue extrair a criatividade e o gasto de energia que possuem, além da formação e educação que é inserido durante essas atividades.

A educação pré-escolar se baseia, obrigatoriamente, nas necessidades e interesses das crianças que atente. Nela não se pretende ensinar, mas sim dar oportunidade para que adquiram habilidades que lhes permitam atitudes: oportunidades, de prontidão para o processo de alfabetização, que se deve iniciar na primeira série

do ensino de primeiro grau (THIESSEN; BEAL, p.25, 1986).

2.3.1 OBJETIVOS DA PRÉ – ESCOLA

Os objetivos gerais da educação pré-escolar é: - estimular a integração da criança ao seu meio material e social; - estimular a descoberta do meio ambiente; - desenvolve a criatividade evitando a dependência da criança em relação ao adulto; - desenvolver o senso crítico, levando a criança a analisar e avaliar os resultados de suas ações; - estimular a criança para que reconheça a existência das pessoas, ou seja, colegas e adultos (THIESSEN; BEAL, 1986).

Segundo Borsari, Iordano, Bon e Rose (1980), o principal objetivo na pré – escola é proporcionar novas experiências e se conhecer, desenvolvendo os aspectos afetivos (conhecer o corpo, respeitando as pessoas a sua volta e a si mesmas), aspectos psicomotor (fazer movimentos tendo referência o próprio corpo, expressar-se nos movimentos em diversos ritmos) e aspectos cognitivos (identificação dos locais, materiais, ritmos e danças, noções de higiene etc.).

A pré-escola tem por objetivo desenvolver os aspectos físicos, emocional, social e intelectual. Estimular a criatividade e a imaginação, a expressão e compreensão, as capacidades sensório motor e perceptiva, a higiene para conservação da saúde (BORGES, 1998).

A educação pré-escolar tem por objetivo contribuir para uma formação global e harmônica, proporcionando a criança uma grande variedade de experiência concreta selecionadas pelo adulto a partir do conhecimento de suas características e as necessidades de cada idade (THIESSEN; BEAL, 1986).

Para Borges (1998), o objetivo geral da pré-escola é desenvolver de forma harmônica os aspectos físicos emocional, social intelectual, e também compensar o possível atraso no desenvolvimento que o aluno possa ter, sendo ocasionado pela carência da cultura; e os objetivos específicos da pré-escola é propiciar atividades, sempre tendo em vistas o desenvolvimento da linguagem; condição para o desenvolvimento da capacidade sensório motor e perceptiva e capacidade criadora; favorecer também a aquisição de regras de higiene para conservação da saúde; estimular a capacidade de expressão e de compreensão; deve também intensificar a formação das atitudes morais e das atitudes do convívio social, entre outros.

Os objetivos específicos da pré-escola: - a criança através de um clima emocional positivo deverá adaptar-se a escola; - adquirir a capacidade de confiar nos colegas e nos adultos; - alcançar certo equilíbrio de sentimentos e emoções; - passar do egocentrismo natural das idades anteriores para o altruísmo; - desenvolver o senso de responsabilidade; - passar de atividades individuais para atividades em grupo; - aprimorar os movimentos dos grandes grupos musculares; - iniciar a coordenação dos pequenos grupos musculares; - demonstrar relativo controle muscular em movimentos que envolvam o corpo; - discriminar estímulos visuais, táteis, gustativos, auditivos e olfativos; - realizar atividades que ajudem a definir a lateralidade; - relacionar objetos por semelhança e diferença; - usar a imaginação, para desenvolver sua capacidade criadora; - aprimorar a capacidade de expressão: plásticas, musical, verbal e corporal (THIESSEN; BEAL, 1986).

No entanto Borges (1998) relata que os objetivos gerais para educação física para a pré-escola é o desenvolvimento corporal harmônico, ou seja, físico e mental; o desenvolvimento da habilidade motora e habilidade de utilização do movimento para a comunicação e expressão; e o desenvolvimento de atitudes favoráveis à atividade física. E os objetivos específicos da educação física para a pré-escola é Esquema Corporal: reconhecimento do corpo como um todo, e diferenciar cada parte através do movimento; definir sua dominância lateral; Orientação Espaço-Temporal: orientação no espaço, ou seja, direção, localização e dimensão; identificação para efetuar movimentos, discriminando as diferentes velocidades e trajetórias, no deslocamento do corpo e objeto. Qualidades Físicas: estruturar movimento que requerem coordenação geral e coordenação coletiva; equilíbrio com ou sem deslocamento controlando e ajustando a postura; melhorar a execução de atividade que requeira força, resistência, flexibilidade, agilidade e velocidade; adquirir controle dos movimentos que tenham evidências de graus de tensão muscular. Expressão Corporal: representação através de movimentos corporais os elementos e objetos; reproduzir através dos movimentos corporais posturas e comportamentos de adultos e animais; movimentos através de diferentes ritmos; criar sua própria seqüência de movimentos, vivenciando pensamentos e sentimentos; através dos movimentos dramatizar fatos, fantasias e histórias; conhecer e executar formas de expressões do nosso povo e de outros povos. Recreação: participar de jogos, dramatizações e mímicas; cooperação nas atividades em grupo; desenvolver habilidade de modificar jogos e atividades.

CAPÍTULO 2.4 - O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE TRÊS A SEIS ANOS

Segundo Manuel, kokubun, Tani e Proença (2002), o comportamento humano se classifica em três domínios: cognitivo (raciocínio), afetivo–social (emoções) e motor (movimento).

No início da infância o controle motor rudimentar está se desenvolvendo rapidamente, já o controle motor refinado nessa fase ainda não está estabelecido. Os componentes da aptidão motora estão ligados à coordenação. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Na pré-escola, as atividades programadas proporcionam às crianças à oportunidade de elas conhecerem, se ambientarem e viverem novas experiências, bem como a possibilidade de experimentarem o êxito. Os valores que aí são almeçados conduziram ao conhecimento mútuo, ao respeito a si e aos outros, à participação, ao esforço para supera-se a si própria (BORSARI; IORDANO; BOM; ROSE, p.3, 1980).

Para Faw (1981), o desenvolvimento motor em crianças até os seis anos de idades consiste em aumento e aperfeiçoamento de habilidades de mobilidade e motora fina, ou seja, manipulação de objeto.

O desenvolvimento perceptivo-motor das crianças com quatro, cinco e seis anos caracteriza por habilidades motoras específicas, implicando maior complexidade e dificuldade de execução. Nesse período existe a predominância do aprimoramento dos pequenos grupos musculares, ou seja, é nessa época que a criança passa a utilizar as mãos e os dedos para a realização de atividades mais aprimoradas (THIESSEN; BEAL, 1986).

As crianças de três aos seis anos de idade estão no período pré-operatório, nessa fase elas desenvolve a função simbólica, ou seja, a mesma dá vida as objetos e coisas do ambiente. Nessa fase a criança está no jogo do faz de conta, ela transforma e representa situações (BORGES, 1998).

À medida que a criança cresce, sua habilidade motora vai-se aprimorando, e a capacidade de controlar seus músculos e mover-se com desenvoltura aumentam consideravelmente. Não se pode forçar esse processo de maturação. É necessário que os músculos, ossos e sistema nervoso tenham atingido determinado estágio de desenvolvimento para que naturalmente as crianças possam desenvolver atividades específicas. Não é preciso, porém, esperar pacificamente que a criança atinja esse estágio de desenvolvimento; ao contrário, o jardim de infância pode oferecer-lhe várias oportunidades para desenvolver seus músculos e aprimorar seus movimentos. O padrão normal de crescimento físico é comum a todas as crianças; é um fenômeno que acontece com razoável regularidade, relacionado com a idade cronológica e os estímulos que a criança recebe do ambiente (THIESSEN; BEAL, p.17, 1986).

A criança na primeira infância apresenta características cognitivas, chamadas de pré – operatórias, ou seja, a criança é capaz de fazer representações, mas não às integra num todo coordenado que permitam um raciocínio lógico (FREIRE, 2003).

Segundo Thiessen e Beal (1986), nos três primeiros anos de vida o aspecto perceptivo-motor é considerado privilegiado, pois é nessa época que surge os padrões motores fundamentais. É com essa idade que a criança inicia o processo de locomoção, iniciando o processo de coordenação dos grandes grupos musculares.

Segundo Gomes (1987), o desenvolvimento físico dos três aos seis aperfeiçoa e sofisticam as fases anteriores, pois esta é a fase do equilíbrio, da habilidade na corda, na barra, na bicicleta, entre outros. A criança que conseguiu gradualmente desenvolver suas habilidades está pronta para subir e descer de árvores, pular corda, fazer barra. O importante não é pular corda mais sim dominar o corpo e o espaço, de combinar o ritmo do seu corpo com o ritmo da corda.

A criança constrói mecanismos motores sólidos e sofisticados que lhe permitem entrar em contato com muitas das coisas que existem para se conhecer. Isso, porém, não a satisfaz. Como sua curiosidade não para, a criança quer ir mais longe, quer penetrar mais fundo (FREIRE, p.35, 2003).

O desenvolvimento motor está ligado aos aspectos: cognitivos (componente mental está presente na maior parte das tarefas motoras), afetivo-social (a participação em grupos influem nas tarefas motoras) e físico (apresentar um crescimento, peso, altura, força e organização razoável, para que realize movimentos de coordenados e efetivos) (THIESSEN; BEAL, 1986).

2.4.1 CARACTERÍSTICA DA IDADE

Segundo Gesell (1985), com três anos de idade forçar-se para falar frases complexas, utiliza as palavras como forma de pensamentos, tem propensão para compreender o ambiente em que vive. Com quatro anos de idades, a criança faz perguntas. Quase depende de si próprio para atividade doméstica. Aos cinco anos, o domínio motor está bem amadurecido, prefere brincadeiras em grupos.

Para Faw (1981), as crianças de três anos de idade só desenham figuras cercadas, na maioria das vezes é quase um círculo, com o aumento da motricidade fina, são acrescentadas outras figuras. Com essa idade as crianças conseguem: saltar com um e com os dois pés, anda de triciclo, sobe a escada alternando os pés, por um curto período de tempo caminha na trave de equilíbrio.

Com três anos de idade a criança caminha, e tem agilidade e segurança nos pés, é capaz de equilibrar-se sobre um pé só, anda mais do que corre, lança a bola sem perder o equilíbrio. Ao som da música a mesma galopa, salta, corre e anda (GESELL, 1998).

Para Borges (1998), a principal característica da criança de três anos é: sobe escadas, ao correr e pular sente prazer, faz perguntas, inventa nomes, fala sozinha, mas gosta da companhia de outras crianças, através das atividades repetidas aprende a coordenar os músculos maiores.

Com quatro anos de idade a criança, desce as escadas alternando os pés, anda de triciclo, tem habilidade ao saltar e salta com um pé só (FAW, 1981).

Segundo Gesell (2002), com quatro anos a criança, sobe as escadas coloca o pé em cada degrau, salta com um pé, pula correndo, joga a bola acima dos ombros, conhece a frente das roupas, ajuda outras crianças. Com quatro anos a criança faz muitas perguntas, através da expressão corporal representa o que ouve a lateralidade ainda não é controlada, adora realizar atividades motoras como correr e saltar tem consciência da idade (BORGES, 1998).

Portanto Faw (1981), com cinco anos de idade a criança salta com alternância dos pés, pula de oito a dez vezes em um pé só, atira bola por cima dos ombros, salta a distância com habilidade, agarra a bola que lhe foi atira.

Com cinco anos, a criança tem equilíbrio e domínio de si próprio, é capaz de jogar a bola com as mãos e ao mesmo tempo chuta-la, as suas atividades motoras estão bem desenvolvidas e capaz de saltar e alternar os pés. Nesta fase a criança tem maior domínio para atividades físicas, mas tem uma economia nos movimentos. O domínio dos músculos é melhor. Pode brincar por períodos longos em um mesmo local. Começa a utilizar, mas as mãos para segurar a bola, mas direto falha. Com essa idade a criança conta objetos, pulam com um só pé, conta às histórias que fantasia (GESELL, 2002).

No entanto Borges (1998), a criança de cinco anos tem um forte sentido de posse, é capaz de assumir pequenas responsabilidades, meninos e meninas se aceitam, tem dominância da lateralidade e uma pequena compreensão de orientação temporal, já possuem senso de vergonha, habilidades inconscientes (motricidade grossa e fina).

Segundo Faw (1981), a criança de seis anos anda de bicicleta, sobe com eficiência as escadas, atira a bola sobre os ombros com proficiência.

A criança com seis anos é muito ativa, tanto em pé como sentada, não gosta que interfiram nas suas brincadeiras, gosta de está ocupada. Gosta de atividades com barulho e violência, nesta fase gosta muito de lutas, também gosta de subir em arvores e balanços. Adora copiar, desenhar e pintar. Não segura o lápis sempre da mesma forma, anda com os braços e pernas estendidas, é ativo, o equilíbrio do corpo é ativo, vivem jogando a bola contra a parede (GESELL, 1998).

Para Borges (1998), crianças com seis anos, tem bipolaridade (chora, ri, agrada, ofende), expressa-se corporalmente, ao expressar suas emoções utiliza palavras e gestos, nessa idade a aprendizagem se dá pela participação e automação criativa, ocorre também uma transformação nos aspectos somáticos e psicológicos.

Com seis anos as crianças desenham pessoas, conta corretamente, salta com alternância dos pés, troca de roupas sem ajuda (GESELL, 2002).

CAPÍTULO 2.5 - HABILIDADES MOTORAS

Segundo Schmidt e Wrisberg (2001), a habilidade cognitiva é a que enfatiza o saber, já a habilidade motora enfatiza a execução correta do movimento.

No início da infância as habilidades perceptivo-motoras estão se desenvolvendo, mas ocorre confusão na consciência temporal, direcional, espacial, corporal (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Segundo Schmidt e Wrisberg (2001), a habilidade fechada ocorre em um ambiente estável e previsível, já a habilidade aberta ocorre em um ambiente variável e imprevisível.

O desenvolvimento passa por etapas, então as habilidades que foram adquiridas nos primeiros anos de vida, serviram de base para aprendizagem mais complexas (MANUEL; KOKUBUN; TANI; PROENÇA, 2002).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), no início da infância, as crianças desenvolvem várias habilidades motoras fundamentais, mas nos movimentos bilaterais, elas apresentam maiores dificuldades do que os movimentos unilaterais.

Para Ferreira Neto (2001), a partir dos dois aos seis anos, a criança deve ser estimulada para adquirir as habilidades motora fundamentais, como o correr, saltar, andar, pular, atirar etc.

Já para Schmidt e Wrisberg (2001), Nos primeiros anos de vida, é importante proporcionar para as crianças experiências de movimento, dessa forma as crianças descobrem as atividades que mais condizem com suas capacidades. As capacidades dos indivíduos influenciam o nível de habilidades que são capazes de atingir.

As meninas adquirem melhor o saltito e o galopeio, já os meninos adquirem o saltar e atirar (FERREIRA NETO, 2001).

Segundo Marques (1996), o desenvolvimento motor é um processo seqüencial e contínuo, está relacionada com a idade cronológica, na qual os indivíduos adquirem as habilidades motoras, e essas se progridem de movimentos desorganizados para habilidades motoras organizadas e complexas.

Todavia Isayama e Gallardo (1998), a fase das habilidades fundamentais é a maior no desenvolvimento motor na infância. Inicia-se com um ano de idade e prolonga-se até os seis ou sete anos. As habilidades passam por três estágios: inicial, elementar e maduro. É nessa fase das habilidades motoras fundamentais que o

profissional de educação física deve ter maior contato para com as crianças, considerando sua importância para o desenvolvimento das mesmas.

As habilidades motoras são encontradas nas tarefas diárias ou no esporte, pois os movimentos surgem dos atos motores (BARBANTE, 2003).

Habilidades motoras rudimentares: usam grandes músculos para realizar a tarefa motora (corrida, salto, lançamento e pegada); Habilidades Motoras Refinadas: usam pequenos músculos para realizar tarefa motora com precisão (escrever, digitar, tricotar, pintar); Habilidades Motoras Discretas: todas têm começo e fim bem definidos (acertar uma bola, apertar um botão); Habilidade Motora Seriada: séries de habilidade discretas realizadas numa seqüência rápida (quicar a bola no basquete, abrir uma porta trancada); Habilidades Motoras Contínuas: realizadas repetidamente por um determinado tempo (pedalar, nadar, tocar violino); Habilidades Motoras Abertas: ocorrem num ambiente imprevisível e em constante mudança (luta livre, recepção de uma bola aérea, a maioria dos jogos de computador); Habilidades Motoras Fechadas: ocorrem num ambiente estável (golf, processamento de palavras no computador) (GALLAHUE; OZMUN, P.20,2005).

2.5.1 COORDENAÇÃO MOTORA

Segundo Tisi (2004), a coordenação refere-se a movimentos corporais coordenados com elemento exterior e manipulação e adaptação de objetivo.

A coordenação é a habilidade que integra os padrões de movimentos, são sistemas motores separados com modalidades sensoriais variadas, sendo assim quanto mais difícil for à atividade motora maior a exigência de coordenação para o desempenho necessário (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Para Borges (1998), a coordenação motora é a capacidade de controlar os atos motores, ou seja, a harmonia dos grandes segmentos corporais.

A coordenação motora é o controle muscular, temporal e espacial de movimentos, que vão desde o mais simples até o mais complexo, em resposta a uma tarefa. É um processo que organiza os movimentos (BARBANTE, 2003).

Segundo Gomes (1987), a coordenação motora instintiva é ligada ao desenvolvimento físico, e é entendida como a união harmoniosa de movimentos, a coordenação supõe integridade e maturação do sistema nervoso.

2.5.2 COORDENAÇÃO MOTORA FINA

Segundo Tisi (2004), a coordenação segmentar, utiliza-se normalmente as mãos, com exigência de precisão para movimentos complexos.

As mudanças que ocorrem nos desenhos, refletem na coordenação motora fina, ou seja, os desenhos demonstram maior controle motor. A partir dos dois anos e meio a coordenação motora fina começa a ser observada. (FAW, 1981).

Para Rosa Neto (2002), a coordenação motora fina é a mais usada e a mais comum nas pessoas, pois é utilizada para pegar, escrever, desenhar, jogar etc.

A coordenação motora fina utiliza os músculos pequenos, ou seja, movimentos dos músculos das mãos, rosto e pés (BORGES, 1998).

As seqüências de movimentos são mais harmônicas, pois é a segunda fase da aprendizagem motora. É nessa fase também que se faz a diferenciação, correção e refinamento do movimento (BARBANTE, 2003).

A atividade motora fina é a que utiliza alguns músculos que são necessários para realizar movimentos específicos (ROSA NETO, 2002).

Segundo Gomes (1987), a coordenação motora fina engloba movimentos dos pequenos grupos musculares em harmonia, na execução de atividades utilizando dedos, mãos e pulsos.

2.5.3 COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA

Segundo Tisi (2004), a coordenação motora grossa é a coordenação dos grandes grupos musculares.

Parte do desenvolvimento da coordenação motora grossa se dá com a maturação (FAW, 1981).

Já para Ferreira Neto (2001), a atividade motora grossa é que utiliza as grandes áreas musculares para a realização dos movimentos.

A coordenação motora grossa tem uma execução não econômica de movimento, levando ao um rápido desgaste, pois essa é a primeira fase da aprendizagem motora, essa é também a fase da seqüência básica de movimento (BARBANTE, 2003).

Segundo Gomes (1987), a coordenação motora grossa envolve movimentos amplos com todo o corpo (cabeça, ombros, braços, quadril, pernas, pés, tornozelos etc) é dessa maneira que coloca diferentes grupos musculares em ação simultânea com vistas à execução de movimentos voluntários mais ou menos complexos.

2.5.4 COORDENAÇÃO MOTORA VISUAL

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), a coordenação-visual motora começa na pré-escola, e o seu desenvolvimento melhora com a idade. A coordenação visual - motora é a habilidade que acompanha e faz avaliações de um objeto em movimento. O desenvolvimento visual das crianças está em constante mudança, portanto as habilidades perceptivo-visual não são iguais dos adultos, por isso é restrito. Essa habilidade melhora o desempenho motor da criança.

Com base na informação visual realizam-se os movimentos com as mãos (BARBANTE, 2003).

A coordenação visual se dá pela orientação da visão (BORGES, 1998).

No entanto Gallahue e Ozmun (2005), as coordenações olho- mão e olho- pé são caracterizadas pela integração de informações visuais à ação dos membros. Os movimentos devem ser visualmente controlados e precisos para projetar ou receber um objeto exterior.

Para Gomes (1987), a coordenação motora visual refere-se a movimentos específicos com olhos na mais variadas direções.

3.0 METODOLOGIA

Participaram deste estudo 80 crianças de três a seis anos de idade, 40 freqüentam a pré-escola da cidade de Itu-SP, e 40 freqüentam a pré-escola da cidade de Araçariguama-SP. Os participantes foram divididos em dois grupos, sendo 40 crianças que freqüentam a pré-escola gratuita da cidade de Itu-SP e 40 crianças que freqüentam a pré-escola gratuita da cidade de Araçariguama-SP, todas de ambos os sexos.

O primeiro grupo foi composto por crianças que frequentam a pré-escola gratuita da cidade de Itu-SP que tem aulas de educação física com os professores polivalentes. Entretanto o segundo grupo foi composto por crianças que frequentam a pré-escola gratuita da cidade de Araçariguama-SP e que fazem as aulas de educação física com os profissionais desta área.

3.1 MÉTODO

O estudo foi composto por motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, e organização espacial. Foram feitas comparações da coordenação motora de ambos os grupos, para saber se existem diferenças na coordenação motora dos alunos, quando as aulas são ministradas pelos professores graduados em educação física ou quando são ministradas pelos professores polivalentes.

Para comparação do desempenho do desenvolvimento da coordenação motora de cada grupo de acordo com sua idade cronológica.

3.1.1 TESTE DE ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR PROPOSTA POR ROSA NETO (2002).

3.1.2 MOTRICIDADE FINA

3 anos- construção de uma ponte com três cubos: serão dados doze cubos para cada criança, e diante delas irá se construir uma ponte, para que as mesmas façam algo semelhante.

4 anos- enfiar a linha na agulha: serão dadas uma agulha e um pedaço de linha para cada criança, e elas terão que passar essa linha pela agulha.

5 anos- fazer um nó em um lápis: serão dados um cordão de sapato e um lápis para cada criança, e as mesmas terão que fazer um nó simples no lápis.

6 anos- labirinto: será dada para cada criança um desenho de um labirinto e elas terão que traçar com um lápis uma linha contínua da entrada até a saída do labirinto.

3.1.3 MOTRICIDADE GLOBAL

3 anos- saltar sobre uma corda: uma corda será estendida sobre o solo e cada criança deverá saltar por cima dela com os pés unidos.

4 anos- saltar sobre o mesmo lugar: as crianças deverão saltar sucessivamente sobre o mesmo lugar com as pernas um pouco flexionadas.

5 anos- saltar uma altura de 20 cm: será colocada uma barreira na altura de 20cm, e com os pés unidos as crianças deverão saltar sem impulso.

6 anos- caminhar em uma linha reta: será colocada sobre o solo uma corda de 2 metros em linha reta, e a crianças devera andar sobre ela.

3.1.4 EQUILÍBRIO

3 anos- equilíbrio sobre um joelho: os braços devem estar ao longo do corpo, os pés juntos, deve apoiar um joelho no chão sem mover os braços ou o outro pé. Manter a posição, com o tronco ereto, sem sentar sobre o calcanhar. O exercício deve ser feito com a perna direita e esquerda.

4 anos- equilíbrio com o tronco flexionado: com os pés juntos e com as mãos apoiadas nas costas, deverão flexionar o tronco em um ângulo reto e manter essa posição.

5 anos- equilíbrio nas pontas dos pés: as crianças deverão manter-se sobre as pontas dos pés, com os braços ao longo do corpo, estando pés e pernas unidas.

6 anos- pé manco estático: manter-se sobre a perna direita, enquanto a outra permanecerá flexionada em um ângulo reto, com a coxa paralela à direita e ligeiramente em abdução e com os braços ao longo do corpo. O exercício deve ser feito com a perna direita e esquerda.

3.1.5 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

3 anos- tabuleiro/ posição invertida: será utilizado um tabuleiro, tiram-se as peças, na frente de cada criança e coloca em diferentes posições e pede para elas encaixarem de maneira correta as peças desse tabuleiro.

4 anos- prova dos palitos: serão colocados dois palitos de diferentes comprimentos. Colocar os palitos sobre as mesas em sentido paralelo, mas separados, e perguntar para cada criança: “qual é o palito mais longo?” Coloque o dedo em cima do palito mais longo.

5 anos- jogo de paciência: colocar um retângulo de cartolina em sentido longitudinal, diante da criança. Ao seu lado ou um pouco mais próximo dela, são colocadas as duas metades do outro retângulo, cortado em diagonal, com as hipotenusas para o exterior, separadas alguns centímetro. A criança terá que forma o retângulo com as duas metades.

6 anos- direita/ esquerda- conhecimento sobre si: identificar em si mesmo a noção de esquerda e direita. Será perguntado: levantar a mão esquerda, levantar a mão direita, indicar o olho direito.

Os testes foram realizados no próprio espaço físico da escola, e foi correspondente a idade cronológica de cada participante.

4.0 APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS

As figuras representam dados obtidos a partir do teste de motricidade fina, global, equilíbrio e organização espacial, no que se refere sempre a idade e a habilidade para o desempenho do teste. Apresenta um comparativo na condição funcional da criança em realizar as atividades propostas, apresentando os resultados com relação às crianças que tem aulas de Educação Física com professores graduados e com as crianças que tem aulas de Educação Física com professores polivalentes.

Figura 1.

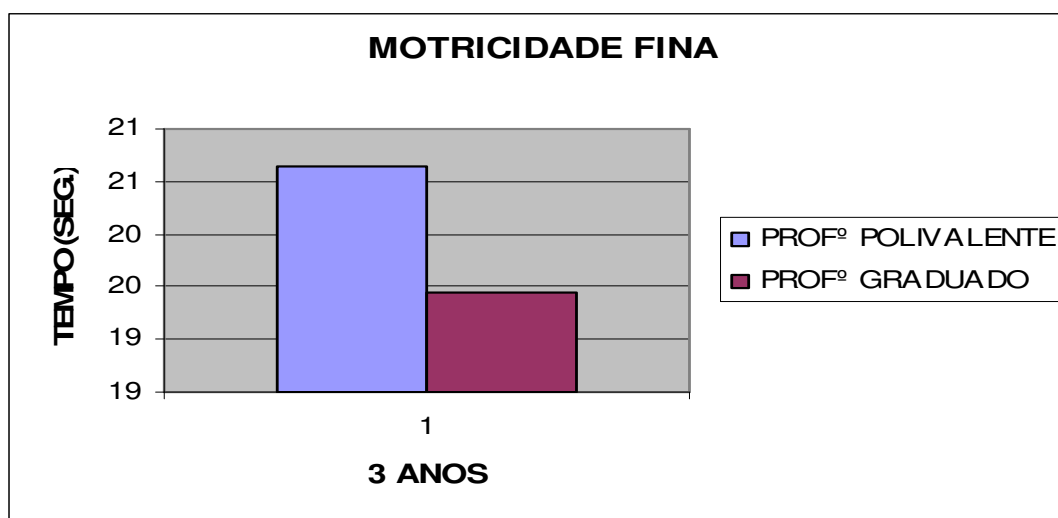


Figura 1. Gráfico do teste para avaliar motricidade fina em crianças de três anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos utilizado por crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado e com crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente. O teste para as crianças de três anos era montar uma ponte com três peças. A média do tempo utilizado pelas crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 21 segundos enquanto as

crianças que têm aulas de Educação Física com professor graduado utilizaram em média 19 segundos.

Figura 2.

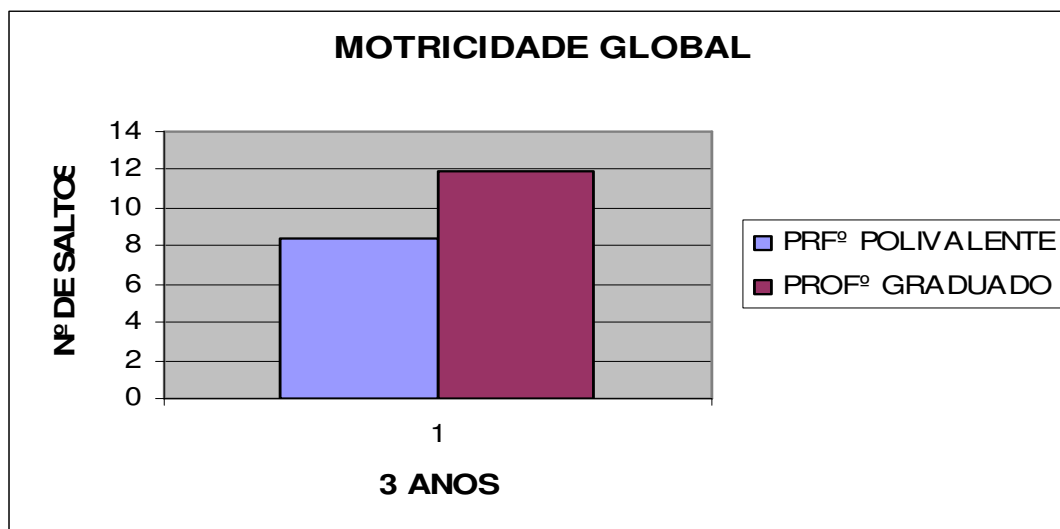


Figura 2. Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de três anos.

Foi calculado a média do número de saltos. O teste para as crianças de três anos consistia em saltar sobre uma corda estendida sobre o solo em trinta segundos. A média de saltos para as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 8 enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 12 saltos.

Figura 3.

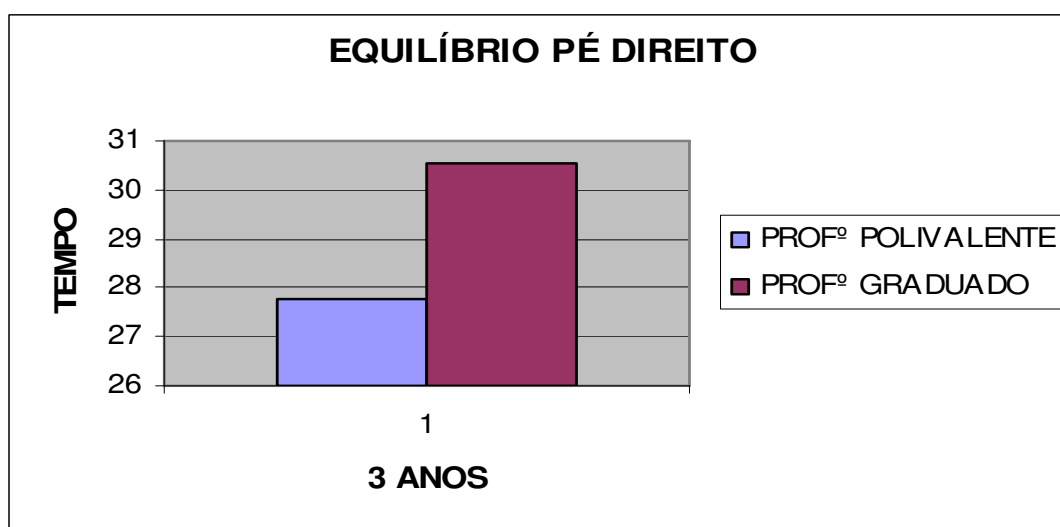


Figura 3. Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé direito em crianças de três anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos para estabilização da posição solicitada. Para as crianças de três anos foi calculado o tempo de permanência sobre o joelho direito apoiado no solo. A média do tempo utilizado pelas as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 28 segundos enquanto a média das crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 31.

Figura 4.

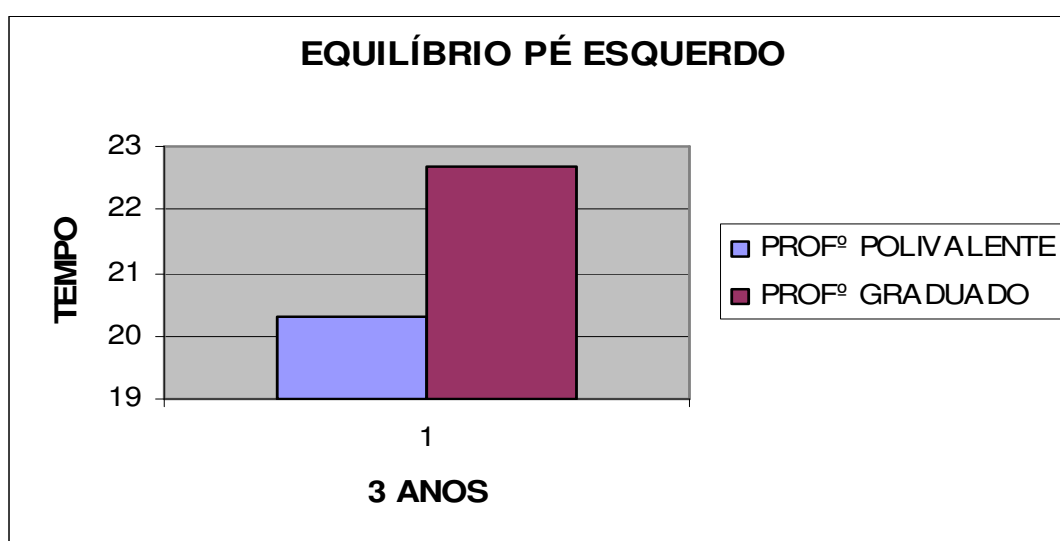


Figura 4. Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé esquerdo em crianças de três anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos para estabilização da posição solicitada. Para as crianças de três anos foi calculado o tempo de permanência sobre o joelho esquerdo apoiado no solo. A média do tempo utilizado pelas as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 20 segundos enquanto a média das crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 23.

Figura 5.



Figura 5. Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de três anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos. O teste para as crianças de três anos consistia em encaixar três figuras geométricas com a posição invertida. A média do tempo utilizado pelas crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 46 segundos enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foram de 46 segundos.

Figura 6.

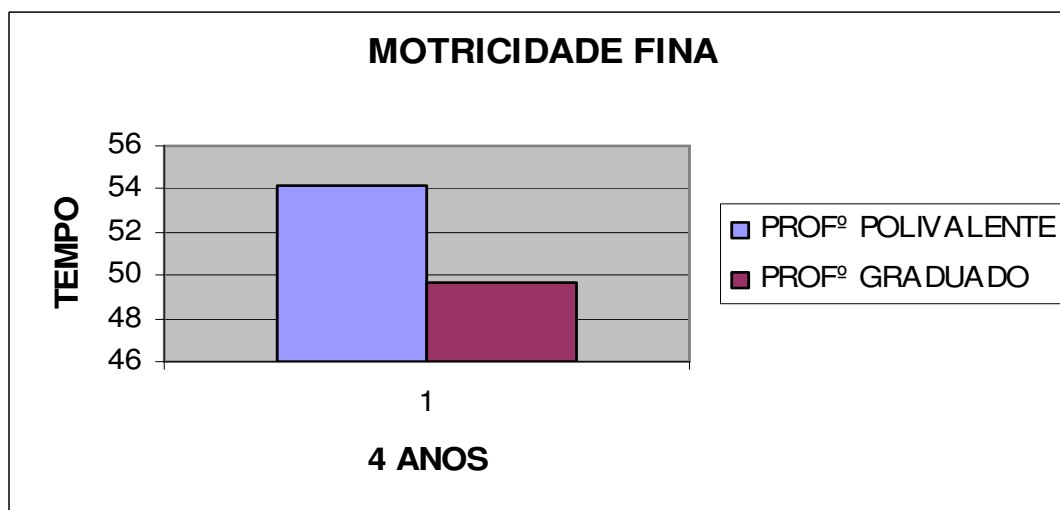


Figura 6. Gráfico do teste para avaliar motricidade fina em crianças de quatro anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos O teste para as crianças de quatro anos consistia em enfiar uma linha na agulha. A média do tempo utilizado pelas crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 54 segundos enquanto as crianças que têm aulas de Educação Física com professores graduados utilizaram em média 50 segundos.

Figura 7.

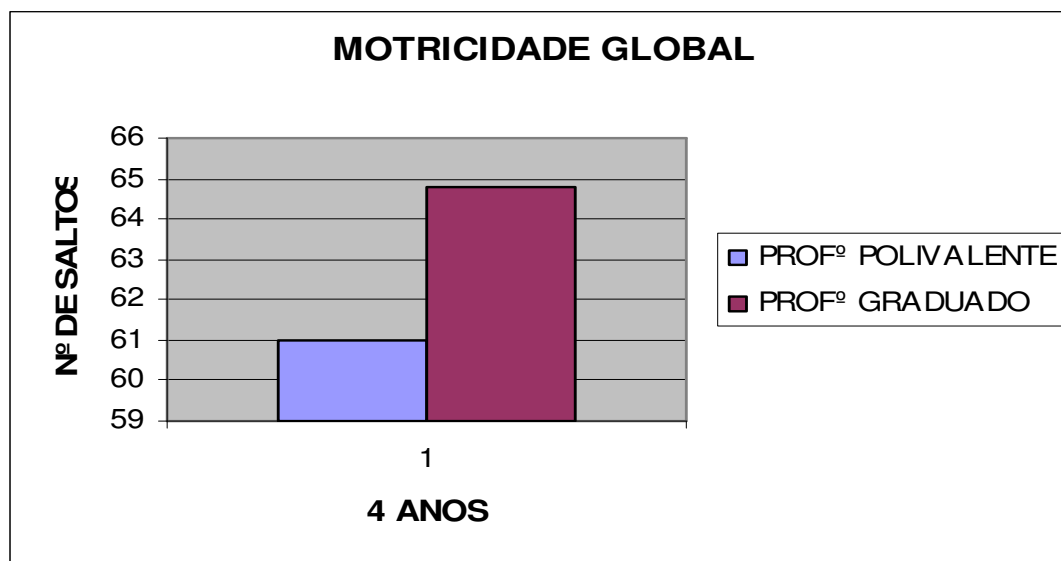


Figura 7. Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de quatro anos.

Foi calculado a média do número de saltos. O teste para as crianças de quatro anos consistia em saltar no mesmo lugar em trinta segundos. A média de saltos para as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 61 enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foram de 65 saltos.

Figura 8.

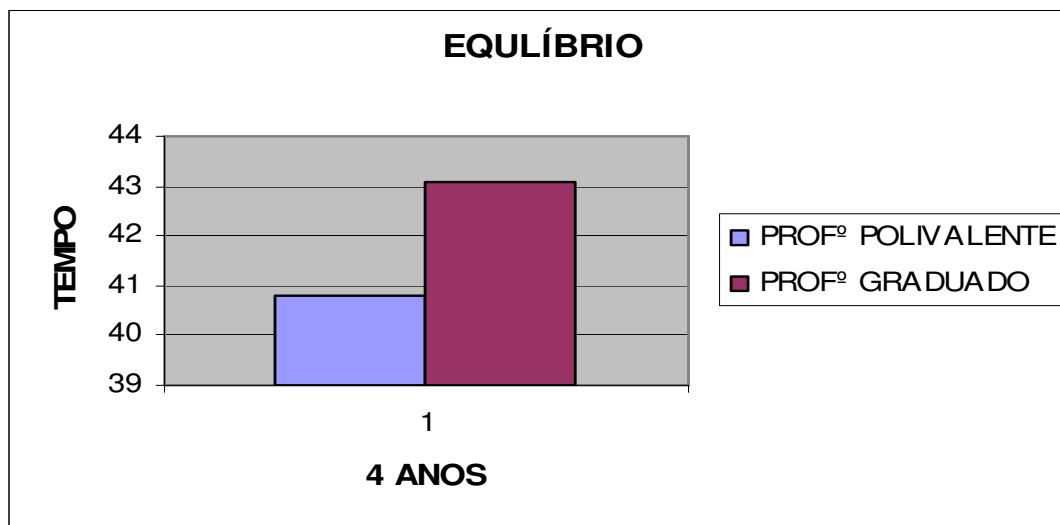


Figura 8. Gráfico do teste para avaliar equilíbrio em crianças de quatro anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos para estabilização da posição solicitada. Para as crianças de quatro anos foi calculado o tempo de permanência em pé com o tronco flexionado. A média do tempo utilizado pelas as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 41 segundos enquanto a média das crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 43.

Figura 9.

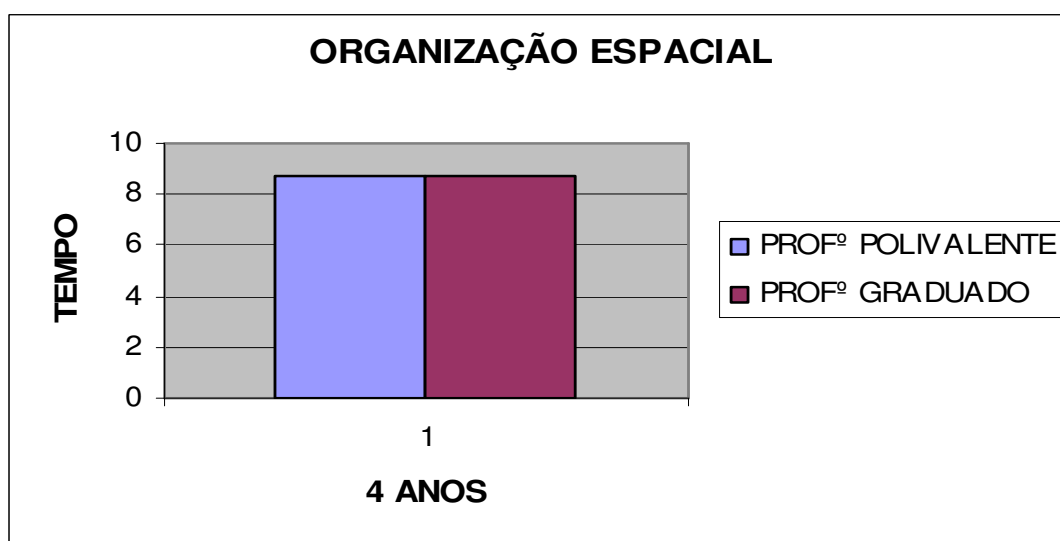


Figura 9. Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de quatro anos.

Para esse teste foi calculado a média do tempo em segundos. O teste para as crianças de quatro anos consistia em identificar dois palitos diferentes qual era o maior e o menor. A média do tempo utilizado pelas crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 9 segundos, enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 9 segundos.

Figura 10.

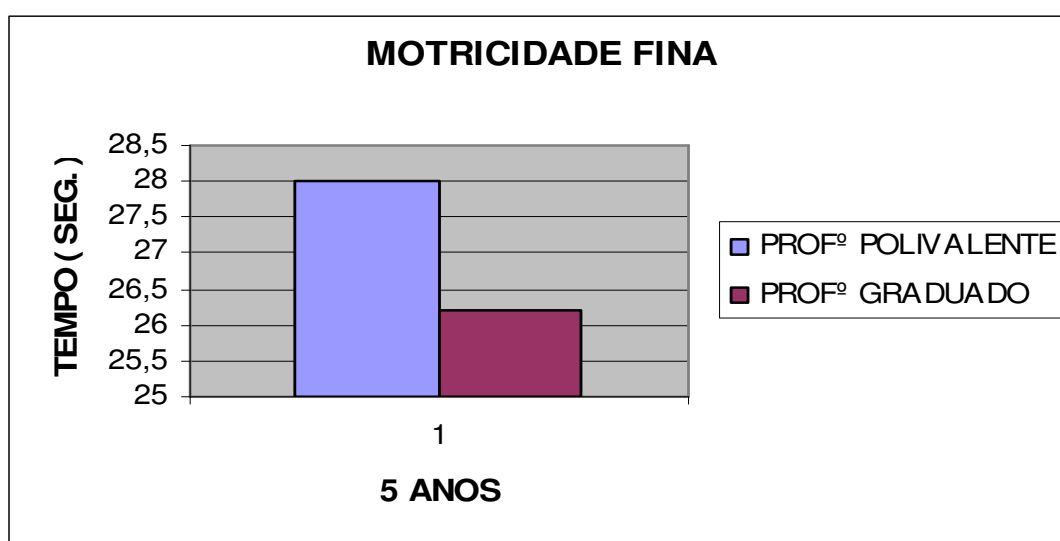


Figura 10. Gráfico do teste para avaliar motricidade final em crianças de cinco anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos. O teste para as crianças de cinco anos era dar um nó em um lápis. A média do tempo utilizado pelas crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 28 segundos enquanto as crianças que têm aulas de Educação Física com professor graduado utilizaram em média 26,5 segundos.

Figura 11.

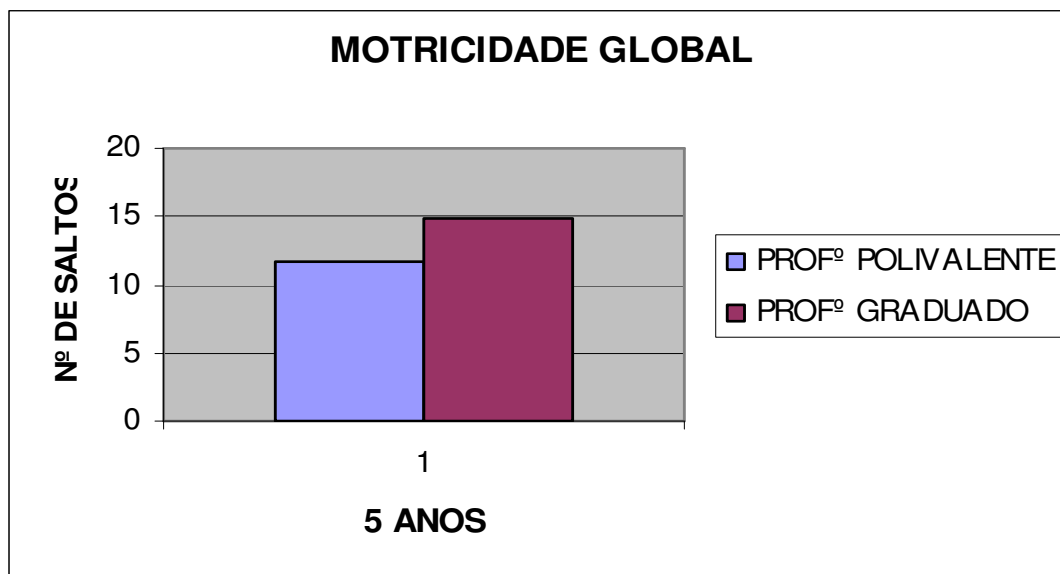


Figura 11. Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de cinco anos.

Para esse teste foi calculado a média do número de saltos. O teste para as crianças de cinco anos consistia em saltar sobre uma corda a vinte centímetros do solo em trinta segundos. A média de saltos para as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 11, enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 14,9 saltos.

Figura 12.

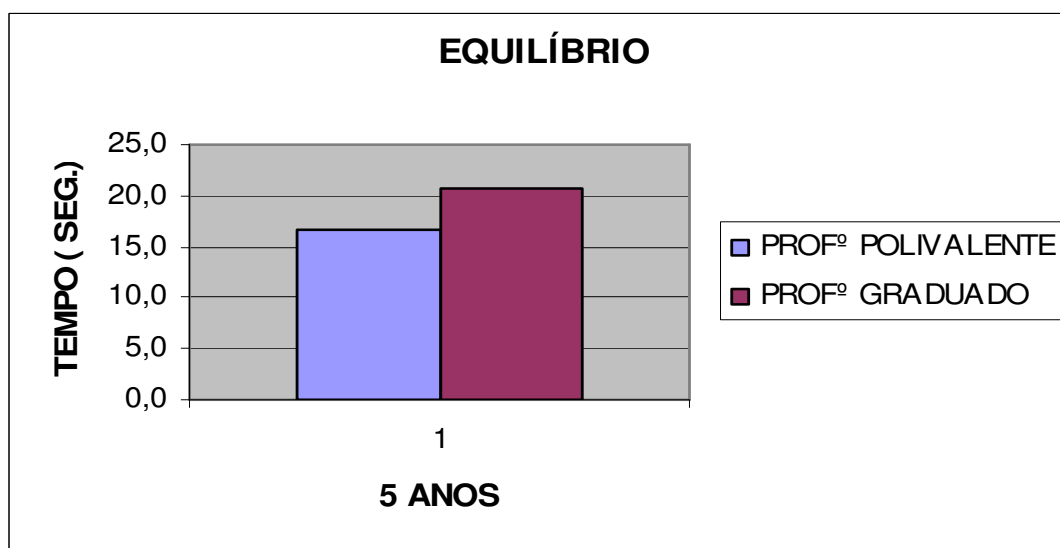


Figura 12. Gráfico do teste para avaliar equilíbrio em crianças de cinco anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos para estabilização da posição solicitada. Para as crianças de cinco anos foi calculado o tempo de permanência nas pontas dos pés. A média do tempo utilizado pelas as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 16,8 segundos enquanto a média das crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 20,8.

Figura 13.

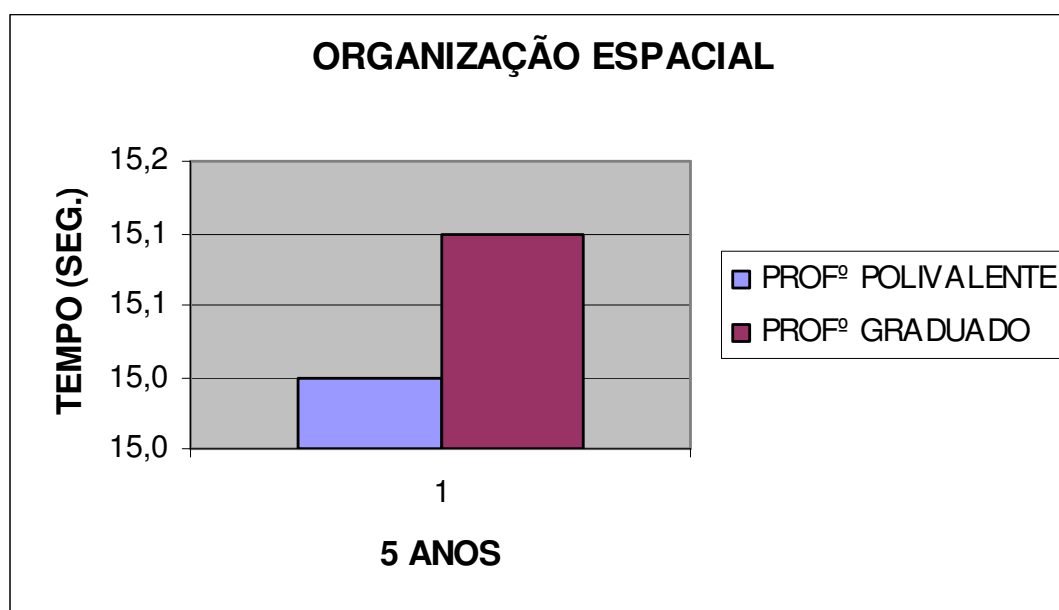


Figura 13. Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de cinco anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos. O teste para as crianças de cinco anos consistia em montar um retângulo com dois triângulos. A média do tempo utilizado pelas crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 15 segundos, enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado utilizaram 15,1 segundos.

Figura 14.

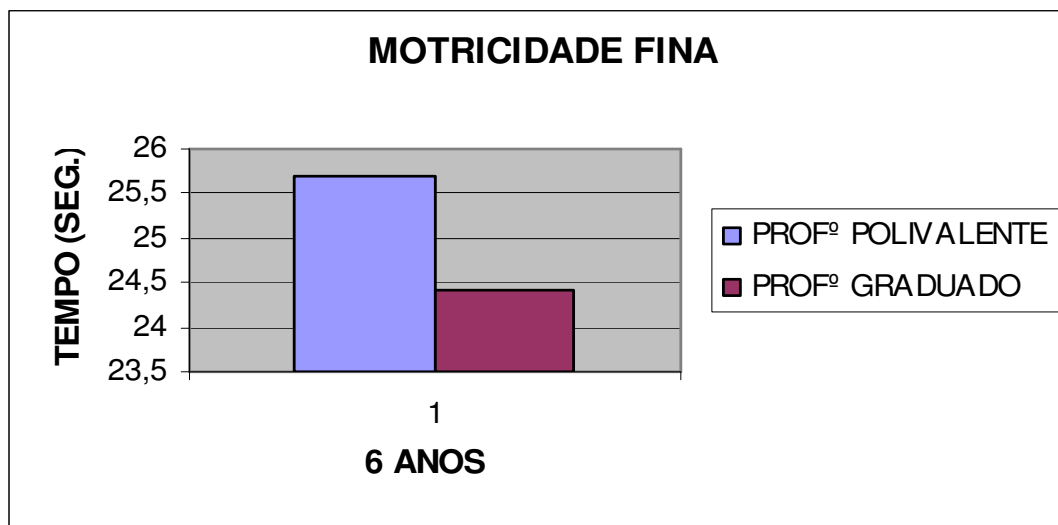


Figura 14. Gráfico do teste para avaliar motricidade fina em crianças de seis anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos utilizado por crianças que tem aulas de educação física com professor graduado e com crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente. O teste para as crianças de seis anos era um labirinto. A média para as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 25,7 segundos enquanto as crianças que têm aulas de Educação Física com professores graduados utilizaram em média 24,4 segundos.

Figura 15.

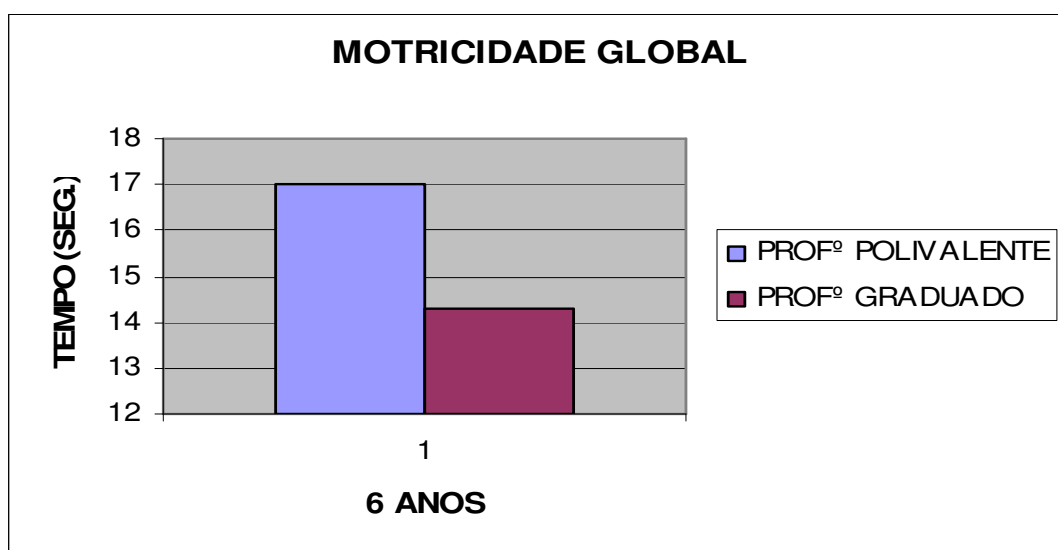


Figura 15. Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de seis anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos. O teste para as crianças de seis anos consistia em passar sobre uma linha de dois metros, fixada ao solo. A média do tempo para as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 17 segundos, enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado utilizaram 14,3 segundos.

Figura 16.

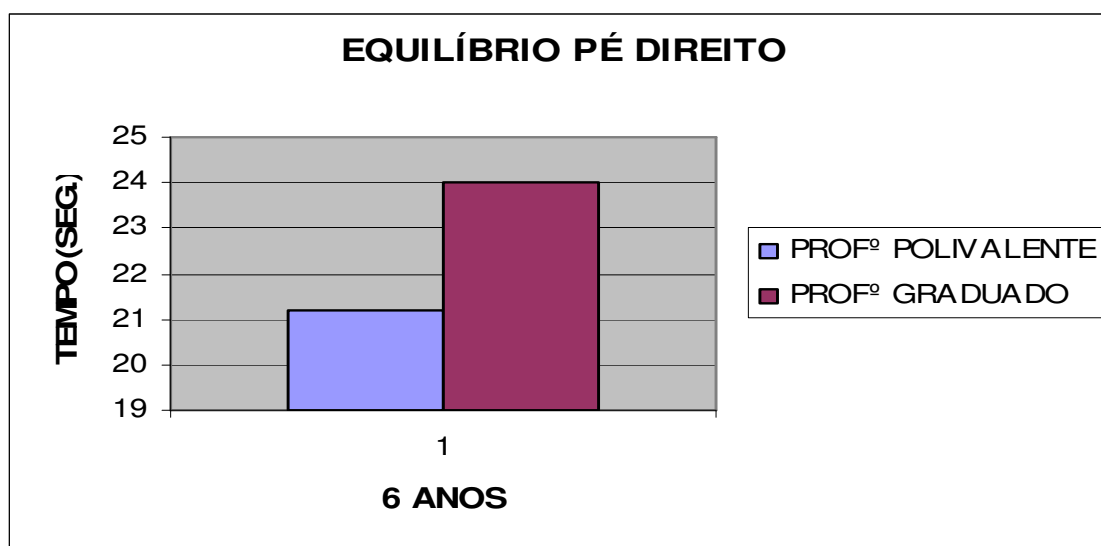


Figura 16. Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé direito em crianças de seis anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos para estabilização da posição solicitada. Para as crianças de seis anos foi calculado o tempo de permanência sobre o pé direito. A média do tempo utilizado pelas as crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 21,2 segundos enquanto a média das crianças que tem aulas de Educação Física com professor graduado foi de 24.

Figura 17.

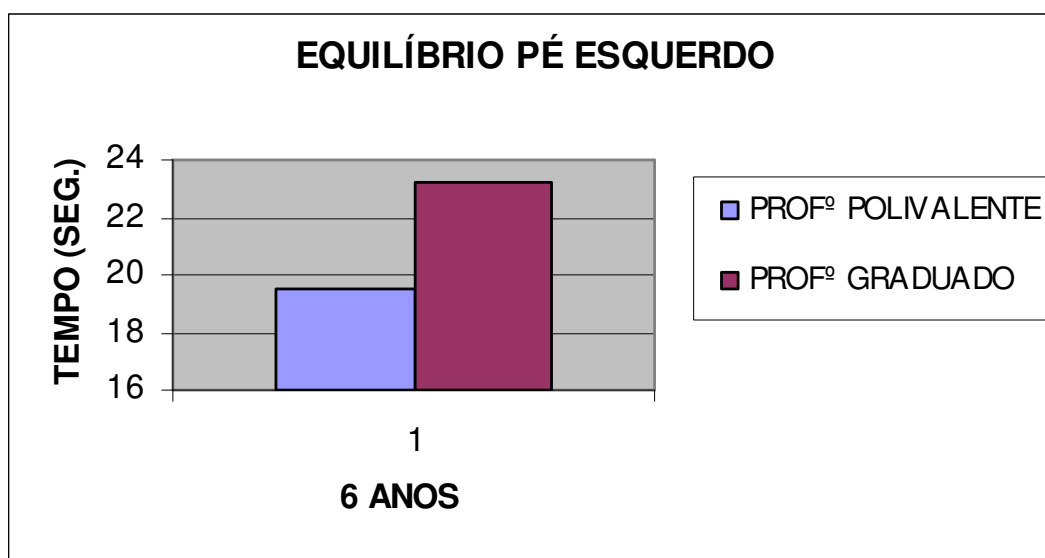


Figura 17. Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé esquerdo em crianças de seis anos.

Para esse teste foi calculado a média do tempo em segundos para estabilização da posição solicitada. Para as crianças de seis anos foi calculado o tempo de permanência sobre o pé esquerdo. A média do tempo utilizado pelas as crianças que tem aulas de educação física com professores polivalentes foi de 19,3 segundos enquanto a média das crianças que tem aulas de educação física com professores graduados foi de 23.

Figura 18.



Figura 18. Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de seis anos.

Foi calculado a média do tempo em segundos. O teste para as crianças de seis anos consistia em identificar direita e esquerda. A média do tempo utilizado pelas crianças que tem aulas de Educação Física com professor polivalente foi de 8,2 segundos, enquanto as crianças que tem aulas de Educação Física com professores graduados utilizaram 8 segundos.

Pôde-se observar através dos testes que, as crianças que tem aulas com professores de Educação Física graduado apresentam melhor desempenho na realização das atividades do que os alunos que tem aulas com professores polivalentes.

Segundo teste aplicado por Ferraz e Flores (2004), onde os autores avaliaram dois grupos: o experimental e o controle. Eles avaliaram as habilidades de saltar e equilibrar, e os dois grupos tiveram resultados aproximados. Esses dados estão de acordo com os encontrados no presente estudo, pois houve também um resultado aproximado entre crianças que tem aulas de Educação Física com professores graduados e as crianças que tem aulas de Educação Física com professores polivalentes em relação à habilidade de saltar e equilibrar, pois se deve considerar que essas habilidades fazem parte do cotidiano das crianças.

Para Silveira, Gobbi e Caetano (2005), o teste aplicado foi o mesmo deste estudo onde os autores identificaram a relação entre a idade cronológica e a idade motora e, observou que as crianças passam por uma fase de instabilidade no desempenho para atingir níveis superiores de desenvolvimento. É importante que os padrões básicos estejam estáveis para que ocorram padrões mais complexos de comportamento. A Educação Física dirigida de forma adequada por professores graduados na pré-escola, estimula uma exploração do ambiente por meio de atividades motoras correspondente à idade cronológica e a exploração do próprio corpo, melhorando assim o desenvolvimento motor em comparação as crianças que tem aula de Educação Física com professores polivalentes.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo nos mostrou que as crianças que fazem aulas de Educação Física com professores graduados apresentaram maior habilidade e destreza para executar os

testes que foram aplicados. As crianças que tem aulas de educação física com os professores polivalentes não apresentaram o mesmo desempenho.

Identificamos neste estudo a importância da intervenção do professor especialista nas atividades das aulas de Educação Física visto que, o mesmo, pode oferecer em suas aulas, estímulos diferenciados para o desenvolvimento motor das crianças que não são, em sua totalidade oferecida na graduação do professor polivalente, o que pode ter influenciado este resultado.

Segundo Gallahue e Ozmun (2005), no início da infância, as crianças desenvolvem várias habilidades motoras fundamentais. E os processos do desenvolvimento motor estão ligados por alterações no comportamento motor, desde bebês até a vida adulta.

Segundo Piccolo (1995), um programa adequado para a educação física escolar deve ser prolongado e contínuo, ou seja, deve fazer parte desde os primeiros anos de vida, e é através da educação física que o professor deve proporcionar atividades que gerem prazer e crescimento evolutivo.

Podemos observar que na graduação do professor especialista visa uma abordagem ampla dos conteúdos específicos do desenvolvimento motor, pois esses conteúdos estão inseridos na grade curricular de sua formação.

No processo ensino-aprendizagem ocorre na relação professor aluno, ou seja, o professor tem influência recíproca com o aluno, mas para que realize a aprendizagem é preciso que o ensinar tenha orientação, coordenação e manipulação dos meios (BORGES, 1998).

Já para Borges (1998), para que haja aprendizagens significativas (desenvolvimento social e individual) o ensino deve ser organizado em termos de estimulação cognitiva e influência pessoal, mas para que aconteçam, os objetivos devem ser corresponder às necessidades básicas das de cada indivíduo.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Gráfico do teste para avaliar motricidade fina em crianças de três anos.....35
- Figura 2** - Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de três anos.....36
- Figura 3** - Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé direito em crianças de três anos.....36
- Figura 4** - Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé esquerdo em crianças de três anos.....37
- Figura 5** - Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de três anos.
.....38
- Figura 6** - Gráfico do teste para avaliar motricidade fina em crianças de quatro anos.....38
- Figura 7** - Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de quatro anos.....39
- Figura 8** - Gráfico do teste para avaliar equilíbrio em crianças de quatro anos.....40
- Figura 9** - Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de quatro anos.....40
- Figura 10** - Gráfico do teste para avaliar motricidade final em crianças de cinco anos.....41

Figura 11 - Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de cinco anos.....	42
Figura 12 - Gráfico do teste para avaliar equilíbrio em crianças de cinco anos.....	42
Figura 13 - Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de cinco anos.....	43
Figura 14 - Gráfico do teste para avaliar motricidade fina em crianças de seis anos.....	44
Figura 15 - Gráfico do teste para avaliar motricidade global em crianças de seis anos.....	44
Figura 16 - Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé direito em crianças de seis anos.....	45
Figura 17 - Gráfico do teste para avaliar equilíbrio com o pé esquerdo em crianças de seis anos.....	46
Figura 18 - Gráfico do teste para avaliar organização espacial em crianças de seis anos.....	46

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

FAW, T. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 1ª ed. São Paulo: Mc Grawhill, 1981.

GESELL, A. A criança do 0 aos 5 anos. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BORGES, C, J. Educação para o pré-escolar. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

GESELL, A. A criança do 5 aos 10 anos. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SHMIDT, R, A; WRISBERG, C, A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2ªed. São Paulo: Atmed, 2001.

GALLAHUE, D, L; OZMUN, J,C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bêbes, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phote, 2005.

MANUEL, E, J; KOKUBUN, E; TANI, G; PROENÇA, J, E. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. 4ª ed. São Paulo: Pedagógica e universitária, 2002.

PICCOLO, V, L, N. Educação física escolar ser...ou não ter?. 3ª ed. Campinas: Unicamp, 1995.

BORSARI, J, R; IORDANO, I; BON, T; ROSE JR, D. Educação física da pré- escola à universidade: planejamentos, programas e conteúdos. 1ª ed. São Paulo: Pedagógica e universitária, 1980.

GESELL, A. Psicologia do desenvolvimento do lactante e da criança pequena: bases neuropsicológicas e comportamentais. 1ªed. São Paulo: Atheneu, 2002.

ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. 1ª ed. Porto Alegre: Atmed, 2002.

BARBANTE, V, J. Dicionário de educação física e esporte. 2ª ed. Barueri: Manole, 2003

CASTELLANE FILHO, L. A história que não se conta. 12ª ed. Campinas: Papirus, 1998.

GOMES, V, M. Prática Psicomotora na Pré- escola. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.

FREIRE, J, B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.

THIESSEN, M, L; BEAL, A, R, O. Pré-escola, tempo de educar. 1ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

SILVEIRA, C, R, A; GOBBI, L, T, B; CAETANO, M, J, D. Avaliação Motora de pré-escolares: relação entre idade motora e idade cronológica. Disponível em: www.efdeportes.com. Revista Digital. N. 83 Abril, 2005.

GUEDES, D, P. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. Motriz. N.1, p. 10-14, Jun 2003.

DAOLIO, J. A cultura da educação física escolar. Motriz. N.1, p. 33-37, Jan/ Abr 2003.

TENROLLER, C, A. Importância dos jogos recreativos lúdicos na educação física. Sprint. N. 116, p. 34-36, Set/ Out 2001.

CORRÊIA, L; KREBS, R, J; VARGAS, A. Estudo de uma proposta lúdico-pedagógica. Sprint. N.128, p. 35-39, Set/ Out 2003

TISI, L. Psicocinética: parte prática. Sprint. N.131, p.36-42, Mar/ Abr 2004

NETO, C, A, F. Motricidade e jogo na infância. Sprint. N. 114, p.36-47, Mai/ Jun 2001.

MARQUES, I. A teoria dos estágios aplicada aos estudos do desenvolvimento motor: uma visão. Revista da Educação Física/UEM. N.1, p.13-18, 1996.

ISAYAMA, H, F; GALLARDO, J, S, P. Análise dos estudos Brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais. Revista da Educação Física/UEM. N.1, p.75-82, 1998.

GUIMARÃES, A, A; PELLINI, F, C; ARAÚJO, J, S, R; MAZZINI, J, M. Educação Física Escolar: Atitudes e Valores. Motriz. N.1, p. 17-22, Jan/Jun 2001.

BELTRAMI, D, M. Dos fins da Educação Física Escolar. Revista da Educação Física/UEM. N.2, p. 27-33, 2º sem. 2001.

NAGEL, L, H. Educação Física no Brasil e Consciência Histórica. Revista da Educação Física/ UEM. N.1, p. 111-113, 1997.

FERRAZ, O, L; FLORES, K, Z. Educação física na educação infantil: influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. N. 1, p. 47-60, Jan/Mar, 2004.